

## GREVE & OCUPAÇÃO NA UFMT: REVERBERAÇÕES DE UM ACONTECIMENTO

Éverton ANUNCIÇÃO, (UFMT)<sup>1</sup>  
Fernanda FIDELIS, (UFMT)<sup>2</sup>  
Jenisson BARTNISKI, (UFMT)<sup>3</sup>  
Karina ALVES, (UFMT)<sup>4</sup>  
Vivian AMORIM, (UFMT)<sup>5</sup>  
Pedro P. DE OLIVEIRA, (UFMT)<sup>6</sup>

**Resumo:** Apresentamos a experiência de narrativa transmídia sobre as reverberações acionadas pela greve estudantil na UFMT em maio e junho de 2018. A perspectiva teórica é a noção de Acontecimento de Louis Quéré e Vera França. O relato é uma reflexão sobre a diversidade e a complexidade das narrativas acionadas desde o anúncio do aumento da refeição do Restaurante Universitário (RU) à consequente mobilização de resistência dos estudantes. O acontecimento faz falar e faz cantar: a narrativa transmídia proposta incorpora fragmentos dos embates nas mídias em textos verbais, audiovisuais e musicais. Experimentamos um modo de escritura que nominamos de “Doc-Clipe”.

**Palavras-chave:** Comunicação; Acontecimento; Narrativa transmídia.

**Resumen:** Presentamos la experiencia de una narrativa transmedia sobre las reverberaciones accionadas por la huelga estudiantil de la UFMT en los meses de mayo y junio del 2018. A perspectiva teórica es la noción del Acontecimiento de Louis Quéré y Vera França. El relato es una reflexión sobre la diversidad y la complejidad de las narrativas accionadas a partir del anuncio del aumento del precio de la comida en el Restaurante Universitario (RU) que tuvo como consecuencia la movilización de la resistencia de los alumnos estudiantes. El acontecimiento hace hablar y hace cantar: la narrativa transmedia propuesta incorpora fragmentos de los embates en las redes sociales en textos verbales, audiovisuales y musicales. Hemos experimentado un modo de escritura que denominamos "Doc-Clipe".

**Palabras clave:** Comunicación; Acontecimiento; Narrativa transmisora.

---

<sup>1</sup> Éverton Anunciação – Aluno do 5º semestre do curso de Jornalismo/UFMT e integrante do Grupo de Pesquisa Multimundos - Acontecimento/UFMT ([evertoncampos131ibc@gmail.com](mailto:evertoncampos131ibc@gmail.com))

<sup>2</sup> Fernanda Fidelis – Aluna do 5º semestre do curso de Radialismo/UFMT e integrante do Grupo de Pesquisa Multimundos - Acontecimento/UFMT ([fernandaffidelis@gmail.com](mailto:fernandaffidelis@gmail.com))

<sup>3</sup> Jenisson Bartniski – Aluno do 5º semestre do curso de Radialismo/UFMT e integrante do Grupo de Pesquisa Multimundos - Acontecimento/UFMT ([jenisson1910@gmail.com](mailto:jenisson1910@gmail.com))

<sup>4</sup> Karina Alves – Aluna do 4º semestre do curso de Radialismo/UFMT e integrante do Grupo de Pesquisa Multimundos - Acontecimento/UFMT ([karina\\_mcr@live.com](mailto:karina_mcr@live.com))

<sup>5</sup> Vivian Amorim - Aluna do 5º semestre do curso de Radialismo/UFMT e integrante do Grupo de Pesquisa Multimundos - Acontecimento/UFMT ([vivianamorimx@gmail.com](mailto:vivianamorimx@gmail.com))

<sup>6</sup> Pedro P. de Oliveira – Prof. Dr. Da Faculdade de Comunicação e Artes/UFMT, coordenador do Grupo de Pesquisa Multimundos - Acontecimento/UFMT e orientador do artigo ([ppo@terra.com.br](mailto:ppo@terra.com.br))

## INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2018, foi anunciado pela reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o corte ao subsídio do Restaurante Universitário (RU) para estudantes com renda superior a 1,5 salário mínimo em todos os câmpus da UFMT, o corte ocorreu em função da diminuição de verba para custeio enviado pelo governo com destino à manutenção da universidade, verba essa que vem caindo em todo país. Após esse anúncio, a grande maioria dos estudantes se posicionou contra a possível mudança e tentaram dialogar e negociar com a reitoria sobre o corte proposto.

É nesse cenário que os estudantes elaboraram diversas medidas para tentarem impedir o aumento do RU, tais como protestos, manifestações, ocupações e por fim, a iniciativa que causou mais impacto - a greve geral estudantil. Greve que teve uma duração de cerca de três meses até um acordo final entre a reitoria e os estudantes, que causou reverberação na comunidade acadêmica em geral.

Nesse sentido, a proposta do artigo é refletir sobre as reverberações entorno do acontecimento da mudança na política de alimentação da UFMT, mostrando as formas de resistências criadas pelos estudantes em busca de um acordo com a reitoria. Nosso eixo teórico foi o conceito de Acontecimento de Louis Quéré e Vera França. Situamos nossa pesquisa, que consiste em um breve estudo da greve estudantil na UFMT e os desdobramentos desse acontecimento.

## AUMENTO DO RU

Com a aprovação da PEC 55<sup>7</sup> em 13 de dezembro de 2016, que limita por 20 anos os gastos públicos, as universidades de todo o país têm sofrido desde então as consequências drásticas para sua permanência. Com a UFMT não foi diferente, diante

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/13/pec-que-restringe-gastos-publicos-e-aprovada-e-vai-a-promulgacao>

desse cenário, a administração superior divulgou uma nota<sup>8</sup> no site da UFMT no dia 20 de fevereiro de 2018 intitulada, “UFMT muda política de alimentação e amplia acesso de aluno mais vulnerável”, que tratava sobre a mudança na política de alimentação da universidade, limitando o auxílio total para quem provasse ter até 1,5 salário mínimo.

Essa posição da UFMT acarretou uma série de manifestações por partes dos estudantes. Em 20 de abril do mesmo ano, eles começaram a ocupar as guaritas da universidade, protestando contra o aumento do RU e buscando mostrar a insatisfação dos mesmos diante da situação. Sem uma posição da administração superior, os câmpus da universidade começaram a se mobilizar para a greve estudantil que marcaria a história da UFMT.

Em 08 de maio, os estudantes do campus Cuiabá em Assembleia Geral Estudantil deflagraram greve geral estudantil por não terem sido atendidos em suas reivindicações, reverberação que desencadeou a ocupação dos blocos.

Através das manifestações ocorridas em todas as cidades que têm um campus da UFMT, a administração decidiu que, o estudante que era assistido pela assistência estudantil da universidade pagaria o valor atual que é de um real para almoço e janta, mas os que não fossem assistidos pagariam cinco reais. Um aumento de 400% sobre o valor atual das refeições. Durante o período da greve estudantil, os representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) de todos os câmpus se reuniram para discutir propostas para solucionar a necessidade que abrangeria a todos. Mesmo com esse posicionamento feito pela administração superior, os estudantes não se sentiram contemplados em sua totalidade, porque essa decisão poderia ocasionar outra greve no ano seguinte devido o aumento das refeições.

Depois de muitas negociações, em 20 de julho de 2018, os estudantes decidem pelo fim da greve, após um acordo feito entre estudantes e a reitoria de que até novembro de 2018 apresentariam uma nova proposta para a política de alimentação estudantil.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

---

<sup>8</sup> Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmt/site/noticia/visualizar/39716/Cuiaba>

O conceito de acontecimento nos ajuda entender como os sujeitos são afetados por fenômenos que necessariamente provocam uma ruptura na rotina, desorganiza o presente, requisitam formas de contorná-lo e, por fim, são transformados em objeto de análise. Para o estudo do nosso caso é importante ressaltar que do acontecimento temos uma interrupção, algo que não era esperado, mas que agora faz parte do presente e precisa ser normalizado.

Nem tudo é acontecimento, hoje somos bombardeados diariamente (principalmente pela internet) por dezenas de notícias, fotos, vídeos e a maioria delas não nos abalam, passam despercebidas e não afetam o curso de nossa vida cotidiana. É nesse aspecto que então podemos identificar o acontecimento da greve estudantil da UFMT, que afetou a vida e a rotina dos estudantes, a partir da perspectiva teórica de acontecimento do sociólogo francês Louis Quéré e da professora de Comunicação Vera França.

O acontecimento é um conceito relevante no campo da comunicação, muito usado na mídia principalmente no jornalismo, onde a relevância da notícia é justamente voltada para os acontecimentos, (FRANÇA, 2012). Vera França cita alguns pontos significativos quando se fala em acontecimento. O primeiro deles é lembrar que o acontecimento acontece a alguém e interrompe uma rotina, afetando um indivíduo ou uma experiência coletiva:

O acontecimento não é independente nem autoexplicativo, não são suas características intrínsecas que fazem o seu destaque, mas o poder que ele tem de afetar um sujeito – uma pessoa, uma coletividade. O acontecimento o é porque interrompe uma rotina, atravessa o já esperado e conhecido, se faz notar por aqueles a quem ele acontece. (FRANÇA, 2012)

Esse é primeiro aspecto na identificação de um acontecimento, ele é portador de uma diferença e de uma ruptura: rompe o esperado, a normalidade, quebra uma sequência, gera uma interrogação; suscita sentidos: faz pensar, incita à busca de respostas e alternativas, ele alarga o leque do possível; faz agir: quando ele rompe uma



sequência e quebra as expectativas, ele faz repensar as alternativas e desdobramentos, e ainda segundo Vera França esse seria o segundo ponto:

é importante destacar que o acontecimento é portador de uma diferença e de uma ruptura. Ele rompe o esperado, a normalidade; ele quebra uma sequência e, num primeiro momento, desorganiza o nosso presente. Ele penetra sem aviso prévio, e gera um impasse. O desdobramento se vê comprometido. O acontecimento gera uma interrogação.

Inevitavelmente o acontecimento é um conflito a ser enfrentado, somos animais simbólicos então construímos uma narrativa em torno dos acontecimentos com objetivo de racionalizá-los, este é o terceiro aspecto. O acontecimento faz falar e quando ele é transformado em narrativa se torna um objeto de pensamento e discussão. Assim o acontecimento ganha uma segunda vida. A primeira vida é de ordem existencial, a segunda vida é do acontecimento como narrativa e objeto de pensamento, conforme aponta Quéré:

[...] uma vez que o acontecimento acontece, trabalhamos para domesticá-lo, trabalhamos para torná-lo inteligível, para compreender porque ele aconteceu, dar-lhe um passado e vislumbrar as consequências que ele pode trazer. Compreender o futuro possível que ele pode ter.

O acontecimento da greve estudantil se tornou um campo novo, onde os acontecimentos foram ganhando significação, e gerou um debate entre as partes envolvidas sobre quais medidas deveriam ser tomadas. Louis Quéré fala que “não é possível ter experiência sem esse aspecto de sofrê-la, ser tocado por ela. Se ninguém resiste, se não somos afetados [...] nada acontece”. E a greve se mostrou como um

acontecimento a partir do momento que as pessoas foram afetadas e tocadas por ela. Tiveram a experiência e puderam vivenciá-la.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção do nosso produto científico audiovisual, que denominamos “Doc-Clipe”, usaremos elementos que ajudarão a construir uma narrativa para o entendimento daqueles que não estiveram inseridos no contexto do acontecimento, usaremos como base musical, uma composição do estudante Alexandre Peixoto intitulada “R.U. 1 real” que consegue incorporar todas as reverberações acerca da greve estudantil.

Para dar forma ao clipe, usaremos uma metodologia exploratória e documental, sendo que os materiais audiovisuais coletados serão provenientes de quatro fontes:

- I. Das páginas oficiais dos movimentos estudantis, “Em defesa do RU a um real – UFMT”<sup>9</sup> e “Comando de Mobilização Estudantil – UFMT”<sup>10</sup> que possibilitam a apresentação das narrativas dos indivíduos que construíram todo o movimento estudantil e as ações feitas para a eficiência do movimento.
- II. Do site da Universidade Federal de Mato Grosso, fonte de grande importância para se entender o acontecimento estudado devido às notas publicadas durante a greve.
- III. De registros pessoais de alguns membros do grupo, que estiveram presentes em algumas ações promovidas pelo movimento.
- IV. De site de notícia, como o Olhar Direto, que nos deu um olhar de fora do campo acadêmico e nos proporcionou uma aproximação com a comunidade externa.

## A EXPERIÊNCIA TRANSMÍDIA DO DOC-CLIQUE

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/EmDefesaDoRU/>

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/comandodemobilizacaoCBAVG/>

O “Doc-Clipe” irá abordar o acontecimento acerca do RU a um real, a proposta da nova política de alimentação, motivo pelo qual os alunos decidiram entrar em “greve” e ocuparem os seus respectivos blocos. Queremos mostrar todas as tensões e reverberações que o acontecimento causou, fazendo com que quem assista a produção entenda a história, começando pelo dia 20 de fevereiro de 2018 que foi quando a UFMT lançou uma nota intitulada “UFMT muda política de alimentação e amplia acesso de aluno mais vulnerável”, percorrendo a recepção dos alunos, seus primeiros passos, a união dos mesmos para realizem uma assembleia para deflagrarem “greve” com cerca de 2.000 estudantes.

Figura 01 – Ocupação da guarita 01 da UFMT



Figura 02 – Caminhada dos estudantes dentro do campus Cuiabá





Figura 03 – Manifestação na Av. Fernando Côrrea da Costa



As figuras acima mostram três importantes momentos da greve estudantil, representam a inquietação dos mesmos para as medidas antidemocráticas que a reitoria tomou. O acontecimento faz falar e faz cantar. Iremos retratar todas essas tensões, juntando o verbal e o não verbal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da escrita do “Doc-Clipe” foi uma importante ferramenta para podermos viver a greve estudantil de uma maneira diferente, inseridos dentro do dia-a-dia do contexto do qual retratamos nesse artigo, que foi as reverberações que o acontecimento desencadeou, levando-nos a refletir para além do campo acadêmico “O acontecimento suscita a não conformação, a renovação – e esta é, sobretudo, do pensamento” (FRANÇA, Vera, 2012, p. 50)

Pesquisar sobre um assunto que desperta em muitas pessoas um bloqueio, como a greve, foi muito importante para constatarmos que nós, como estudantes, podemos fazer acontecer, e isso ficou evidente na construção narrativa que nos propusemos a realizar, acompanhando as tensões que surgiram desde o início até o final da greve estudantil.



O acontecimento faz falar, faz cantar e faz sentir, os achados da pesquisa serviram para fundamentar essa escrita que experimentamos, o “ Doc-Clipe”, a escrita científica audiovisual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANÇA, Vera; **Verbetes SOCIABILIDADE**; 2012

FRANÇA, V. **O acontecimento e a mídia**. Galaxia (São Paulo, Online), n. 24, p. 10-21, dez. 2012.

QUÉRÉ, L. **Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento**. Trajectos. Revista de Comunicação, Cultura e Educação, Lisboa, n. 6, p. 59-75, 2005.

LAGE, Leandro R.; SALGADO, Tiago B. P. **Por uma abordagem pragmatista dos acontecimentos. Entrevista com Louis Quéré**. ECO-PÓS. Dossiê Comunicação e catástrofe. UFRJ, Rio de Janeiro, v. 14, n.2, p. 176-183, 2011.